

*Entesourai para vós tesouros no céu, onde nem a traça nem a corrosão consomem, e onde os ladrões não arrombam nem roubam.*

Mateus  
6:20

## Riqueza para o céu

Quem se aflige indebitamente ao ver o triunfo e a prosperidade de muitos homens impiedosos e egoístas, no fundo dá mostras de inveja, revolta, ambição e desesperança. É preciso que assim não seja!

Afinal, quem pode dizer que retém as vantagens da Terra, com o devido merecimento?

Se observamos homens e mulheres, despojados de qualquer escrúpulo moral, detendo valores transitórios do mundo, tenhamos, ao revés, pena deles.

A palavra do Cristo é clara e insofismável. “Ajuntai tesouros no Céu” — disse-nos o Senhor.

Isso quer dizer “acumulemos valores íntimos para comungar a glória eterna!”.

Efêmera será sempre a galeria de evidência carnal.

Beleza física, poder temporário, propriedade passageira e fortuna amoedada podem ser simples atributo da máscara humana, que o tempo transforma, infatigável.

Amealhemos bondade e cultura, compreensão e simpatia.

Sem o tesouro da educação pessoal é inútil a nossa penetração nos Céus, porquanto estariámos órfãos de sintonia para corresponder aos apelos da Vida superior.

Cresçamos na virtude e incorporemos a verdadeira sabedoria, porque amanhã serás visitado pela mão niveladora da morte e possuirás tão somente as qualidades nobres ou aviltantes que houveres instalado em ti mesmo.

(*Fonte viva. Ed. FEB. Cap. 177*)

## **Exercício do bem**

Comumente inventamos toda a espécie de pretextos para recusar os deveres que nos constrangem ao exercício do bem.

Amolentados no reconforto e instalados egoisticamente em vantagens pessoais, no imediatismo do mundo, não ignoramos que é preciso agir e servir na solidariedade humana, todavia, derramamos desculpas a rodo, escondendo teimosia e mascarando deserção.

Confessamo-nos incompetentes.

Alegamos cansaço.

Afirmamo-nos sem tempo.

Declaramo-nos enfermos.

Destacamos a necessidade de vigilância na contenção do vício.

Reclamamos cooperação.

Aqui e ali, empregamos expressões cronicificadas que nos justifiquem a

fuga, como sejam “muito difícil”, “impossível”, “melhor esperar”, “vamos ver” e ponderamos vagamente quanto aos arrependimentos que nos amarguram o coração e complicam a vida, à face de sentimentos, ideias, palavras e atos infelizes a que, em outras ocasiões, nos precipitamos de maneira impensada.

Na maioria das vezes, para o bem, exigimos o atendimento a preceitos e cálculos, enquanto que, para mal, apenas de raro em raro, imaginamos consequências.

Entretanto, o conhecimento do bem para que o bem se realize é de tamanha importância que o apóstolo Tiago afirma no versículo 17 do capítulo 4 de sua carta no Evangelho: *“Todo aquele que sabe fazer o bem e não o faz comete falta”*. E dezenove séculos depois deles, os instrutores desencarnados que supervisionaram a obra de Allan Kardec desenvolveram o ensinamento ainda mais, explicando na Questão 642 de *O livro dos espíritos*: “Cumprre ao homem fazer o bem, no limite de suas forças, porquanto

responderá pelo mal que resulte de não haver praticado o bem".

O Espiritismo, dessa forma, definindo-se não apenas como sendo a religião da verdade e do amor, mas também da justiça e da responsabilidade, vem esclarecer-nos que responderemos, não só pelo mal que houvermos feito, mas igualmente pelo mal que decorra do nosso comodismo em não praticando o bem que nos cabe fazer.

*(Livro da esperança. Ed. Comunhão Espírita Cristã. Cap. 37)*

## Céu com céu

Em todas as fileiras cristãs se misturam ambiciosos de recompensa que presumem encontrar, nessa declaração de Jesus, positivo recurso de vingança contra todos aqueles que, pelo trabalho e pelo devotamento, receberam maiores possibilidades na Terra.

O que lhes parece confiança em Deus é ódio disfarçado aos semelhantes.

Por não poderem açambarcar os recursos financeiros à frente dos olhos, lançam pensamentos de crítica e rebeldia, aguardando o paraíso para a desforra desejada.

Contudo, não será por entregar o corpo ao laboratório da natureza que a personalidade humana encontrará, automaticamente, os planos da Beleza resplandecente.

Certo, brilham santuários imperecíveis nas esferas sublimadas, mas é imperioso considerar que, nas regiões imediatas à atividade humana, ainda encontramos imensa cópia de traças e ladrões, nas linhas evolutivas que se estendem além do sepulcro.

Quando o Mestre nos recomendou ajuntássemos tesouros no céu, aconselhava-nos a dilatar os valores do bem, na paz do coração. O homem que adquire fé e conhecimento, virtude e iluminação, nos recessos divinos da consciência, possui o roteiro celeste. Quem aplica os princípios redentores que abraça

acaba conquistando essa carta preciosa; e quem trabalha diariamente na prática do bem vive amontoando riquezas nos Cimos da Vida.

Ninguém se engane nesse sentido.

Além da Terra, fulgem bênçãos do Senhor nos páramos celestiais; entretanto, é necessário possuir luz para percebê-las.

É da Lei que o divino se identifique com o que seja Divino, porque ninguém contemplará o céu se acolhe o inferno no coração.

(*Pão nosso*. Ed. FEB. Cap. 156)

## **Na contabilidade divina**

Observarás, um dia, além da morte, que tudo quanto retiveste sem proveito passará automaticamente ao domínio de outras mãos, à maneira das notas musicais, quando o artista as recolhe da Harmonia universal, encarcerando-as na pauta, sem jamais transferi-las ao serviço de execução.

Pensa nas disponibilidades que a traça não rói nem a ferrugem consome.

A palavra de bondade, a hora de auxílio aos semelhantes, o alívio aos doentes, o gesto de solidariedade para com o viajante desconhecido, o perdão a quem te magoe, o calor de ternura com que levas uma criança a confiar no futuro, a moeda que transforma o desalento em esperança, ou a página construtiva e consoladora com que abençoas ou valorizas a mente do próximo, são peças valiosas no tesouro que ajuntas e que trabalham em teu favor, agora, hoje, amanhã, aqui e mais além, conforme os princípios de causa e efeito que nos regulamentam a vida.

Melharemos os nossos créditos na Contabilidade divina.

Deus é nosso Pai e tão só nos revelaremos seus filhos conscientes e dignos, através do respeito às suas leis e do esforço com que nos empenhemos a cultivar-lhe e estender-lhe a seara de luz e a obra de amor.

(*Reformador*, abr. 1968, p. 74)